

**2020**

**Homilias da Reflexão**



# Homilias da Reflexão

Ramos D'Cassacili (Espírito Livre)

*Ficha Técnica:*

***Título:*** Homilias da Reflexão

***Autor:*** Ramos D’Cassacili (Espírito Livre)

***Editora Digital:*** **Água Preciosa**

***Texto:*** Verdana 12

***Capa:*** Belson Hossi

***Revisão dos Textos:*** Mille Tavares & Abílio Lupenha

## Índice

Dedicatória.....	7
Agradecimentos .....	9
Sinopse.....	11
Prefácio .....	13
REFLEXÃO .....	16
VIAGEM AO INFERNO.....	17
O PROFETA.....	19
E SE NÃO HOVER AMANHÃ? .....	20
EU SEI O MEU LUGAR .....	23
UMA BOCA DEVE FALAR! .....	25
PALAVRAS DE UM INDIGENTE .....	26
MORTE DA MORAL.....	27
RIOS DA MELANCOLIA.....	30
EXPANDO.....	33
CAPA.....	35
SIM .....	37
ELEGIA .....	38
OUTRO TORMENTO .....	40
GELO .....	41
PACTO.....	42
MEDO .....	43
ESPÍRITO LIVRE .....	44
IDENTIDADE.....	46
EU NÃO ENTENDO .....	47
PERFEIÇÃO.....	49
VAIDADE.....	51

MINHA SOCIEDADE .....	53
PRECONCEITOS MATADORES.....	54
ALGO ESTÁ ERRADO.....	56
TERRA DE BRUXAS.....	58
MANTO NEGRO .....	59
PASSADO, PRESENTE E FUTURO .....	61
.....	62
Biografia.....	62



## **Dedicatória**

Estes textos a todos os amantes da arte e da poesia em particular.

*João Ramos*



## **Agradecimentos**

Ao professor Albino Daniel que com carisma e mansidão me apresentou ao refúgio pela escrita e inconscientemente pela poesia.

À Amada Janete por pacientemente criticar a obra, aos meus amigos pela força, aos meus leitores do facebook pelos likes e partilhas, ao Lidex Âmago Solitário por me apresentar à Academia de Autores da Huíla por tornar um sonho possível... estendo a minha gratidão.

*João Ramos*



## **Sinopse**

Homilias da Reflexão são um conjunto de hinos e elegias que nos convidam a uma reflexão sobre os problemas antropológico e axiológico. Nestes textos, a moral e o valor humano são postos como espécies que clamam por atenção, rumo a um novo parecer da raça humana no que se refere aos valores éticos e o auto-conhecimento em si.



## Prefácio

A poesia não é uma arte nobre. É uma arte para elevar os que a vida lhes afastou da nobreza. É a terapia dos espíritos solitários e a arma dos únicos que vêem beleza nesta cidade feia. Apenas os verdadeiros são poetas. Um homem chamado Cury falou que existem até poetas da vida, os que não declamam, mas vivem uma verdadeira poesia.

Este livro foi extraído do norte além da Terra e é destinado a todos os penitentes do futuro. Uma vez, um dos meus contemporâneos perguntou a mim: « O que é a poesia? » « É a manifestação da beleza e da estética através das palavras, é a denúncia mais sincera das coisas que constituem o que nos rodeia. » « O que disseste não é mentira, mas é limitado à etimologia latina "poesis" » Disse ele e continuou – « A poesia é a denúncia sincera das coisas o que não é possível expressar com objectividade, usa-se da poesia para ser descrito neste mundo mal escrito. A poesia é uma viagem em além mundos, apenas através dela se pode entender o paradoxo de um ser perfeito criar algo tão imperfeito, de um ser onisciente permitir o mal que destruiria tudo o que ele ama, « No princípio era o verbo, o verbo estava com Deus e o verbo era Deus. » Isto também é poesia. Usamos da poesia para manifestar o que não cabe no nosso entendimento, como o paradoxo de um Deus na Cruz e o de um ser clemente não perdoar o pobre Diabo.

Na trajectória desta obra poética, encontrará algumas palavras que não fazem parte do léxico português, isto porque para algumas coisas, não existem palavras para descrever. Espero confundi-lo com o meu estranho jeito de declamar... sim! Ao ler estes poemas ouvir-me-á no mais profundo quase imperceptível da sua alma.

Ramos D'Cassacili (Espírito Livre)





## **REFLEXÃO**

Não podemos adormecer em nossos sonhos  
É importante acordar e ver o futuro nos nossos olhos,  
Quem não batalha não vence  
Quem não experimenta não aprende

A vida é feita de acções  
Mas tenha cuidado com as reacções  
Porque para cada acção há uma reacção.

Cientistas dizem que somos filhos do universo  
E não mentem porque todos somos filhos da terra,  
A terra é filha do sistema solar  
O sistema solar é filho do universo ou cosmo  
E o universo é filho de Deus.

Dizem que desistir é a pior coisa que um homem pode fazer  
Mas esperar e ser feito de idiota não me dá nenhum prazer.

## **VIAGEM AO INFERNO**

Um dia enquanto dormia,  
Satanás visitou-me  
E na sua capa de anjo caído  
Levou-me a visitar os portões do inferno!

Um dia enquanto dormia,  
Satanás levou-me aos  
Portões do inferno...  
Quem pode entender?  
Por que um ser tão radiante quanto Lúcifer  
Governa o mais escuro dos mundos?

Um dia enquanto dormia,  
Satanás visitou-me  
E com sua pena angelical,  
Mostrou-me o destino de todos os homens  
Sim! De todos os homens que negaram a si mesmos,  
De toda espécie de hipócritas que se rastejam na terra  
E os padres... Eu os vi na fileira da frente  
Recebendo a hóstia do castigo do apeíron  
Falo dos falsos padres,  
Falo daqueles que violaram os votos sagrados.

Dos portões do inferno eu vi as santas...  
Sim! Todas elas lá estavam

Quem dentre os filhos dos homens poderia adivinhar  
Que não existem santas na terra?

Dos portões do inferno,  
Eu vi a madrasta da Cinderela  
E o pai do Pateta se beijando.

Vi os profetas da nova cristandade  
Vi os assassinos da realidade

Vi os sedentários, vi os legionários do além...  
Sabiam que o demónio não tem chifres nem mau hálito?  
Sabiam que o Diabo é branco e é do ocidente?  
Sabiam que os verdadeiros santos viveram em África e no oriente?  
Sabiam que não vi Nietzsche por lá?

Um dia enquanto dormia  
Satanás visitou-me  
E nas costas do Diabo,  
Eu vi cravada as cinco palavras da reflexão:  
A CULPA A DEUS PERTENCE...

## **O PROFETA**

Nos cemitérios da memória clássica,  
Está enterrado o profeta dos fracassados  
Rodeado de cruzes e de flores do mato,  
Vive como se morresse por uma mágica

Nos cemitérios da memória clássica,  
Está enterrado o profeta dos fracassados...  
Ele clama do seu túmulo escuro e fedido:  
Todo fracasso é temporário  
E a sorte da vitória bate um dia na porta de qualquer um.

Ele clama do seu túmulo frio e gélido:  
Lutem, Lutem pelos vossos sonhos e desejos!  
Lutem pelo mundo, lutem pela terra  
Subam ao profundo e vençam a guerra.

Dos cemitérios da memória clássica...  
Clama o profeta.

## **E SE NÃO HOVER AMANHÃ?**

Que eu tenha a chance de olhar para as pessoas  
E dizer o quanto as amei  
Dançar e peripatrar com o meu pai  
E dizer que já não tem que se importar com as pessoas.

Se não houver amanhã,  
Eu queria brincar mais um pouco com as minhas irmãs  
Falar-lhes quanto às avós e também ao meu irmão  
Contar-lhes histórias da omelete com limão.

Se não houver amanhã,  
Eu queria só mais uma vez  
Olhar para a minha mãe e dizer que talvez  
Eu a tenha como uma deusa  
Mesmo depois daquela toda frieza  
Dizer que parte da minha motivação  
Que grandemente influencia na minha formação  
Pertence a ela e também aos filhos dela...

Se não houvesse amanhã,  
Eu queria olhar nos olhos da minha madrasta  
E dizer que nossas intrigas não passaram de uma tretinha  
Que no fundo nos amamos como mãe e filho

E firmemente caminharíamos no mesmo trilho.

Se não houvesse amanhã

Eu queria chamar todos os meus amigos

Abraçar um-a-um e exortar para que não fiquem cegos

E aproveitem um ao outro

Pois a vida não é longa como um astro.

Queria olhar para o meu melhor amigo

E dizer adeus sonhador...

Se não houvesse amanhã

Eu queria encontrar só mais uma vez o amor da minha vida

Agarrá-la nem que for as escondidas

Pois por minha vida não passou despercebida

Talvez lhe dizer que com ela conheci o amor

E mesmo que tenha germinado com pudor

Embriaguei-me em minha paixão

Para poder conquistar o seu coração...

Se não houvesse amanhã,

Eu queria andar despreocupado

Na calada da noite refletir sobre o passado

Não lamentar dos sonhos que não alcancei

Mas celebrar pelo que aos poucos conquistei

E amar-me pelo que aos outros já doei

E se não houvesse amanhã

Queria, por último, nem que for só mais um vez

Entrar pela porta na minha Igreja

E que dizer a Deus talvez:

Que eu sempre tive inveja

Cobiça, malícia e muitos outros pecados

Que os guardei num túmulo

Que se chama coração...

Dizer a Deus que talvez

Se a árvore não tivesse no jardim

E o pecado não brotasse como capim

O mundo como conhecemos com toda sua realeza

Perderia a sua beleza

Queria dizer que o Diabo cumpriu seu papel de filho

Ao cobiçar o santo trono

Mas ao lutar com seu pai

Tornou-se bastardo pelo suborno

Enfim, eu queria dizer a Deus que...

Se eu não for digno do seu reino,

Que nenhum outro me receba

Pois como antes da criação

Que eu não exista e não me perceba

Que eu simplesmente seja apagado do coração...

## **EU SEI O MEU LUGAR**

Eu sei o meu lugar,  
Não é aqui  
É para lá do luar  
Onde não sinta saudades daqui.

Eu sei o meu lugar  
E quero lá ir  
Mas como chegar?  
Não conheço o caminho.

Eu sei o meu lugar  
É para lá das estrelas,  
É para lá dos céus  
É nos braços do Salvador.

Eu sei o meu lugar,  
E descobri o caminho  
Não é fácil seguir  
O mais fácil é encontrar

Eu sei o meu lugar  
Mas tem muitos obstáculos  
Para lá se chegar,  
Eu sei o meu lugar,

Eu não quero ficar aqui  
Eu não quero viver assim  
Eu sei o meu lugar  
Levem-me ao Redentor

Dane-se o que conheço  
Eu quero aventurar-me no que desconheço,  
Por mais que me custe a vida  
Sei que viverei quando lá chegar

Eu sei o meu lugar e não é aqui!

## **UMA BOCA DEVE FALAR!**

Deve falar nos corredores  
Deve anunciar nos cantos  
Alertando várias dores  
Até reforçando com cantos

Deve mostrar a salvação  
Que é a razão da Cruz  
Com realismo da promoção  
Que Maria testemunhou na Cruz

Esta boca deve libertar  
Os homens inocentes  
Promovendo o despertar  
Das mulheres inconscientes

***João Joaquim António***

## **PALAVRAS DE UM INDIGENTE**

Ando nu, sujo e descalçado

Pode crer, eu sou nem um pouco afortunado

Não tenho estatuto nem reconhecimento neste mundo

Sou uma alma emudecida

Com uma arte desprezada

Minha história é um drama

E minha vida uma grama

Sou pisoteado todo dia

Ando cambaleando e sem um guia

Sou um indigente...

Um mendigo neste mundo

Um sem tecto nesta sociedade decadente

Cedo me casaram com a tristeza

Que nem Agostinho Neto

Não faço proezas nem dinheiro no meu bolso meto

No meu dia-a-dia sofro represa...

Ah! Ando nu, sujo e descalçado

Pode crer, eu sou nem um pouco afortunado

Eu sou um indigente poetizando.

## **MORTE DA MORAL**

Normalmente declamo sobre coisas do coração

Mas levado pela razão

Reflecti nesta proposição

Senhores... Não há motivos para celebrar!

Não há motivos para comemorar

Porque estamos em um luto tonificante

Esta sociedade decadente matou a moral

E enterrou os bons costumes

Matou a moral e enterrou os bons costumes...

Privaram as crianças da felicidade verdadeira

E submeteram-nas à melancolia derradeira

Embutiram a sensualidade

Sem nenhum respeito à sexualidade

Não sou um pregador da moral

Mas não me permuto com o mal

A companhia dos bons amigos substituída

E a verdadeira amizade corrompida

São só redes sócias e uma tal de internet...

Namoro baseado em interesses sexuais

Tal palavra ganhou outros campos lexicais  
Onde é bela a miúda de bunda grande  
E elegante a portadora dos peitos gigantes  
Esta sociedade bundificou a elegância  
E peitificou o conceito de belo.

Não sou um pregador da moral  
Mas não me permuta com o mal...  
Mataram a moral e enterraram os bons costumes

Um mundo corrompido pelo erotismo  
Onde a pornografia e o pão têm o mesmo preço...  
Onde vale todo lixo lascivante  
E conduta contraprocudente...

E os Missionários do amor também foram corrompidos  
Por uma coisa que eles chamam modernidade  
Já não se respeita o altar do Senhor  
Há competições para quem seja o melhor!  
Para eles,  
Não há nada mais importante do que agradar aos que mais ofertam  
E tirar dos que mais necessitam.

Os Pastores viraram estrelas de T.V  
E os Padres substituíram a escola sofista da antiguidade  
A eles, interessa apenas a sua filosofia

E fechar os olhos para maldita pedofilia.

Não sou um pregador da moral

Mas não me permuto com o mal

Mataram a moral e enterraram os bons costumes...

## **RIOS DA MELANCOLIA**

No meu interior jorram rios melancólicos,  
No meu representar sorrisos inverídicos...  
Neste viver ainda coisas me prendem  
E apenas os livros me entendem.

Minha depressão já é PhD  
Caduca de tempos em tempos  
E renova-se de momento em momentos  
Quem dera tivesse apenas o Id  
Assim não pensaria na vida não vivida  
Na mocidade perdida  
No amar com falsidade  
E na felicidade que nunca tive.

Rios e rios brotam em mim  
Que fontes são estas  
Que nem por um momento  
Me libertam?  
Minha literatura não tem graça  
Meu pequeno infinito findou  
Apenas na multidão da praça  
Revê-se a alegria de quem amou

E rios brotam dentro de mim  
No olhar da criança pobre

Que olha aos filhos do nobre  
E não sei se despreza o pai que tem

No andar da menina careca  
Que os piolhos deram cabo dos cabelos  
No olhar ela tranca  
A vaidade que se vai com seus cabelos.  
Na tristeza da mãe infeliz  
Na expectativa da vida feliz  
No jantar pirão com catchimanda  
E no cartar lenha pra demanda...

Rios brotam dentro de mim  
Na mãe que perdeu o leme  
Que pelos filhos já não teme,  
Que na caneca encontrou uma amante  
E nos biscatos a única fonte.

E rios brotam dentro de mim  
No rapaz inconformado pela dura vida  
Que pelo seu orgulho a família deixou...  
Na esperança de uma vida boa  
Algum dia trazer.  
Nos berros do existir  
Nos chicotes da madrasta  
No estudar sem mentir

E no pai que o desconhece...

No conforto da Bíblia

Na indecisão da mania

Na decepção da vida e de Deus

E no procurar do novo caminho...

Rios e rios jorram no meu interior.

## **EXPANDO**

Ainda que do céu caísse a máquina de Deus

Capaz de viajar pelo tempo perdido...

Jamais te trocaria minha mãe,

Tua beleza é atracção para os santos,

Ainda que ofuscada pelo sofrimento.

Cada ruga do teu rosto

Tem histórias de mau gosto

Que a vida te trouxe.

Vives isolada nos cantos

E pela discriminação do mundo severo,

Escondes-te da platéia

Por trás das águas amarelas.

Isto nada mudará, ó Rainha plebéia.

Meu amor por ti é tenebroso,

Não consigo comprovar,

E a cada insulto que levaste

Golpearam-me o coração com uma haste...

Ainda que nunca venhas a saber,

Sem ti não teria nenhum poder

Dentre os filhos da penúria e da nobreza,

É ser teu filho que me faz especial...

Sei que nunca aprendeste a ler

É por isso que escrevo o que com palavras me pesa.

## **CAPA**

Julgam-te pela capa, minha mãe,  
Nenhum dos que te censuram  
Conhece a nossa história  
Nenhum deles entende a razão da nossa miséria.

Julgam-te apenas pelo título...  
Ninguém te conhece como eu.

Nada do que dizem é verdade  
Tu só deste a eles a tua lealdade...  
E o que te deram em troca?  
Nada além de preterição

A tua bondade foi que te derrubou  
Confiaste de mais em quem nunca te amou.  
E deste tudo a quem só te decepcionou

Julgam-te sem ao menos te tentar conhecer  
São superficiais os que te acusam,  
Apenas eu conheço o quão inocente tu és  
Todas as tuas virtudes se perderam nessa história  
Ninguém mais fala da heroína que tu és  
Apenas sobrou a ignomínia da nossa penúria

Tu és o que de mais corajoso conheci

Tua majestade apenas eu a vejo,  
Ninguém te conhece como eu, minha mãe.

## **SIM**

Eu não sou nada além do filho da tia Geni

Eu nunca fui nada, além disso...

A vergonha da mãe cambaleante

Que encontrou na bulunga uma amante.

A tristeza da vida injusta

Que castiga uma criança

A história da criança que teve que crescer

Pois tomava conta de outras crianças

O cantar da coruja no anoitecer

Os batuques que traziam marcas no amanhecer

E a oração por dias melhores

Nunca fui nada, além disso...

Nada além de um merda

Que abandonou quem mais precisava

Que partiu deixando quem mais lhe amava.

## **ELEGIA**

Nada do que meu rosto traz é verdade,  
Já morreu em mim há muito a felicidade  
Mas a vida obriga-me a agir com falsidade.

Nada do que meu rosto traz é verdade  
Olhem para dentro dos meus olhos  
E contemplem a nuvem de água  
Que os cobre...

Olhem-me isolado no quarto,  
Olhem-me isolado na montanha  
Apenas Deus e o meu computador conhecem o meu sofrimento.

Sou um velho, mesmo jovem  
Não tenho prazer pela vida

Atingi o fim último da depressão

O mal deve celebrar, pois não pretendo voltar atrás

Nada do que eu aparento é verdade,  
As circunstâncias obrigam-me a ser actor  
Minha vida feliz e saudável não passa de novela

Vejam por vocês mesmos...

Por qual motivo me tornei poeta  
Se não para fugir da realidade que me cerca?

Atingi o fim último da depressão  
Já golpearam demais meu coração  
Não sou um homem forte

Não vêm em mim um rapazito?  
Que tipo de pessoas são vocês,  
Que nem morrer em paz me deixam?

Atingi o fim último da depressão

Se Deus quiser que este seja meu último poema  
Minha última poesia  
E minha última mensagem...

## **OUTRO TORMENTO**

Porque em muitas vezes agi na falsidade  
Com ódio corroendo as entranhas  
Com vontade de correr pras montanhas  
Meu sorriso a ti doei sem lealdade

Suportar-te é doloroso,  
Era bom que me exilassem pra um buraco tenebroso  
Só por obrigações do viver eu te sirvo  
Em meu coração és inimiga declarada.

És a única responsável pelas águas do meu olhar  
E não de alegrias este meu brilhar.  
Não há noite em que não passe por mim  
O amargo arrependimento  
De não ter planeado há anos ao relento  
A minha fuga pra o lugar onde cheiram jasmim.

Porque em muitas vezes agi com falsidade.

## **GELO**

Não é de amores que eu sofro  
Quem dera por Deus que fosse só este sopro  
Meu frio coração quer acender  
Mas o iceberg do existir o golpeou antes dele aprender

Não me culpem pelo que sou  
Culpem antes Deus, foi ele que me fez assim  
Os meus caminhos Ele não mudou  
E em meu jardim não plantou o aroma do jasmim

Não é de amores que eu sofro,  
Quem dera por Deus! Fosse só este sopro  
Meu candeeiro quer brilhar  
Mas a ausência de azeite não o deixa  
Alguém me ofereceu petróleo  
Por isso, meu depósito se fecha...

Não me questionem...  
Peço-vos por Deus!  
Nem eu mesmo conheço a origem de tanto desamor...

## **PACTO**

No ápice do viver incontrolado  
Um cordeiro ao diabo foi imolado  
Não há prazer na vida  
Quando se vive com uma eterna dívida

Por que falar de felicidade  
Se é para nós um contrário à realidade?  
Venderam minha alma ao Diabo antes de nascer  
Não tive escolha mesmo ante ao alvorecer

Vida patética a dum escravo  
Mas o que é a liberdade se não um processo mental?  
Cravei uma estaca no peito do vampiro  
Até agora continuo em meus delírios.

No alvorecer da Lua Cheia  
No cantar da negra coruja  
Na preocupação pela vida alheia  
No azedo sabor à toranja

Na escuridão do corredor da morte  
Na katana que aponta o norte  
No pavor do inferno  
Na decepção do céu...  
Eu fiz um pacto.

## **MEDO**

Fria esteira de palha  
Corredor aterrador  
Quarto com sabor à navalha  
Que assustador...

No sangue da cachupa  
Enterraram o meu orgulho  
Nos ventos da chapada  
Evaporaram minha coragem

Continuar a existir por quê?  
Não há propósito para os rejeitados desta terra  
Não há esperança para aquele  
Cuja mãe o rejeitou como filho  
E o abandonou à sorte da existência

Que quereis que eu diga?  
Até o diabo ri da minha sorte  
E o único dia em que serei especial  
Será o dia da minha morte

Mas ser especial é ser doente  
Então, saber que vivo o oposto  
Deixa-me realmente contente.

## **ESPÍRITO LIVRE**

Nas comportas da morte eu nasci.  
O cemitério escondido, o tive por berço  
Eu nasci morrendo  
E vivo correndo...

Não há na terra o que me assuste  
Tentem antes nos céus  
O desenrolar das histórias alguém assiste  
Onde será que estão os meus?

O mar eu criei com as minhas lágrimas  
E os rios são o suor do meu rosto  
Já não temo a ninguém  
Sou um espírito vagando  
Nos átrios do viver incontrolado  
Perguntando a mim mesmo se Deus é real  
E o diabo um demónio da coroa real...?!

Não pertença a ninguém  
Eu não tenho um rei  
Eu não sirvo ninguém,  
Sou um pássaro brincando nas nuvens do céu...

Eu não sigo doutrina criada por falsos,  
Nem preceitos ditadores do Deus de Israel.

Que culpa tenho eu?

Das chapadas da vida e dos chicotes do El.

Eu sou um andarilho a procura do nada...

Fiz do vazio meu único propósito

Para que viva focado no nada...

## **IDENTIDADE**

Ha muito que me pergunto:

Quem sou eu?

Para essa pergunta, a resposta encontrada é o "não sei"

Não sei quem sou

Não tenho identidade

Sou desconhecido de mim mesmo

Sou um andarilho no mundo complexo.

Então, decidi construir a minha própria identidade,

Decidi ser o autor da minha própria história

E protagonista no teatro da existência.

Decidi ser humilde para aprender

Cético para duvidar

E livre para pensar.

Decidi... ser um eterno aprendiz na escola da vida.

## **EU NÃO ENTENDO**

Eu não entendo

Por que o mundo me odeia,

Por que não sou feliz nessa aldeia?

Eu não entendo!

Por que não posso ser eu,

Por que todos reclamam do meu eu?

Por que se afastam de mim...

Eu não entendo!

Eu não entendo

Por que o mundo é contra mim,

Por que a minha vida é assim?

Eu não entendo!

Nada dá certo para mim

Parece que não sou bom em nada

Por que viver assim?

Eu não entendo!

Por que sou anónimo,

Por que não sou notado?

Eu não entendo!

Eu só entendo que sou assim

E ninguém pode reclamar de mim

Eu sou o que sou e pronto!

## **PERFEIÇÃO**

Não existe perfeição...

Desde o azul-escuro estrelado

Ao azul-celeste encantado

Tudo é imperfeição.

Do encantador Outono

À doce primavera,

O grilo mordomo

A voar na atmosfera,

Das feras da selva

Às formigas da relva

Não passa de imperfeição!

Deus criou perfeito

Mas agora é imperfeito

Deus criou belo até agora permanece belo

Prova disso é o homem

O ser mais belo e complexo criado por Deus

Mas também o mais imperfeito e que age com desdém

Não há amor no coração do homem

Não há amor...

O que outrora era perfeito

O inimigo roubou. Perdão, comprou!

Sim! O homem vendeu o perfeito mundo que Deus lhe deu  
E o comprador... a sua imagem e semelhança o mundo transformou.

Agora é caos, doenças e muito pecado,  
Pecado que não agrada a Deus,  
Pecado que não sai do meu passado,  
Pecado que branda aos céus.  
Pecado que me polui a emoção  
Pecado que me corrompe o coração.

Um dia talvez não muito distante...  
Tudo volte a ser como antes da imperfeição  
Talvez melhor e com o mesmo brilho de antes,

Um dia... talvez o amor volte a nascer  
Um dia talvez o mal possa desaparecer  
Um dia... quem sabe? Talvez a perfeição volte  
E a qualidade de viver nos adote.  
Se não for tarde de mais para mim  
Talvez eu volte à perfeição,  
Um mundo que agora jaz distante de mim.

## **VAIDADE**

Eu não entendo o porquê da ilusão

Se o mundo é cruel e dinâmico

Por que desprezar a mansidão?

Um dia... um dia não muito distante

O olhar da menina que brilha como diamante

Estará mais avermelhado que o vinho da santa ceia.

Não me questione, apenas creia

Que um dia os peitos cobiçados desta jovem

Não passarão de um monte de carne murcha

Não será agradável para nenhum homem

Que agora atrás dela andam como um batalhão numa marcha.

Eu não entendo o porquê da ilusão...

Se um dia tudo passará que nem uma canção

Sim! Um dia os glúteos chamadores desta jovem

Não passarão de um monte de banha enrugada para o homem

Um dia este rosto moreno e estes cabelos cacheados

Só te foram parecida com a freira de Hollywood

E já nem percebo por que os homens se consideram deuses

Se aos 50, 60 talvez aos 15 anos perdem a vida e não a conseguem restaurar

Usam as mulheres como brinquedos,

Como apenas um vum... vum nos seus dedos  
Meu jovem, um dia a tua estatura de homem alfa será reduzida a pó  
E o teu endurecido irmão não passará de um nó,  
Sem potência, nem orgulho, deixarás de ser homem!

Um dia este dinheiro que te afasta de Deus  
Será nada no Hades escaldante da ira deste mesmo Deus  
Agora podes ser alto, magro e com bué de papo  
Um dia te encurvarás porque não aguentarás o peso da tua própria  
barriga  
E os dentes... os dentes cairão, te deixando mudo  
E com hálito semelhante à catinga

Um dia estes braços fortes  
Não passarão de saprieiras amortecidas pelo sol  
Um dia oh jovem teimoso, terás que engolir todo teu orgulho.  
Porque toda a beleza do mundo não passa de vaidade.

## **MINHA SOCIEDADE**

Eu faço parte de uma sociedade  
Que ama o carro, tele-móvel, tablet, computador  
Que arriscam suas vidas por objectos sem pudor  
Mas que usam pessoas e ferem corações de verdade

Este é o meu lar... cheio de coisas eletrónicas  
Uma sociedade insensível e doente  
Carregada de síndromes e doenças psíquicas  
Uma sociedade que não aprendeu a ser paciente

Uma sociedade que ama as trevas  
E despreza o dia  
Uma sociedade amorçegada  
Que desconhece seus limites

Eu faço parte,  
De uma sociedade que tem tudo para ser feliz  
Mas que é a mais problemática da história das sociedades.

## **PRECONCEITOS MATADORES**

Minha cara arredondada  
E minha vida quase acabada  
É assim que estou, bastante infeliz  
E frágil ao sopro do vento que nem uma flor de Liz

Minha cara arredondada  
E minha vida quase acabada  
Por culpa da maldita doença  
Que minha vida invadiu, querendo matança  
Agindo em mim, provocando desconfiança

Por culpa da maldita doença  
Fui reduzido a nada que é bom  
O meu orgulho banuiu a maldita doença

Fez uma limpeza em mim, limpando o egoísmo  
Dissipando pelos ares todo egocentrismo!  
E por que a digo maldita?  
Se só fez coisa bendita?

Porque fui excluído da comunidade como um leproso  
Deixado para trás sem direito a nenhum gozo  
Até o meu prato, caneca e colher separaram  
E eu no íntimo clamando: Por favor, parem!

Parem porque isso me machuca  
Parem porque me fere  
Privaram-me do açúcar  
E de navegar no litoral em alta maré

Esfregavam-me um negócio com dendém  
E todos me olhavam com desdém

Mas lá no fundo, era necessário  
Por isso, eu arrependo-me de a amaldiçoar  
Porque isso sim foi o meu salário  
E não tenho porquê a ferir ou a machucar

## **ALGO ESTÁ ERRADO**

Sou descendente da Lilith,  
Se o contrário for a verdade  
Por que o Deus da Eva não me ouve?

Não serei um dos anjos caído com Satanás?  
Não serei um dos rejeitados desta terra  
Não serei um semi-deus grego a espera da profecia?  
Por que Deus não me ouve?

Já sei... Tudo que sei Dele é mentira.  
E a Sancta Ekllesia é a Sacta mentira.  
Não dá!  
Se o que ouvi fosse a verdade, eu já estaria com Deus agora  
Guerreando contra as forças do mal  
Ou só tomando vinho na companhia dos anjos.

Abaixo a catequese!  
Queimem as Bíblias e oremos para que o Messias desça de novo  
Dentre as coisas que ninguém esquece  
Está a venda que puseram neste povo.

Quem somos nós para que o todo poderoso se lembre?  
Não sou nem descendente da Lilith  
Nem filho de Adão.  
Algo está errado.

Dentre os seguidores do livro de Deus,  
Quem pelo nosso bem guarda a verdade no coração?  
Do nascimento até a hora inesperada do adeus,  
Resta-nos apenas só mais uma oração.

## **TERRA DE BRUXAS**

É noite nas terras gélidas do além  
As bruxas dão rali como se fossem ninguém  
Ninguém escuta, mas eu vejo  
As corujas voando com as asas que desejo.

Terra madrasta, pai estranho  
Família acurrada, olhos castanho  
É noite nas terras gélidas do além

Por aqui nunca passou o sol  
Toda esta umidade me vigia como um farol  
Dizem que o Diabo nasceu aqui ao relento  
E Deus antes de morrer banuiu esta terra do testamento.

É noite nas terras do além  
O fumo da liamba aquece o nosso frio coração  
O conforto do macau seduz as mães para a eterna mansidão  
Aqui não existe Matusalém,  
Todos morrem jovens neste fim do mundo.

É noite nas terras do além  
Durmamos e sonhamos com a vida que desejamos.

## **MANTO NEGRO**

Saber o que dizer não se pode  
Será que ninguém mais vê os chifres deste bode?  
Compraram o meu silêncio com maus tratos  
No manto negro eu lamento o meu *pathos*.

Cada animal na terra tem o que escolhe.  
Mentira! Ninguém escolheu nascer aqui  
E o livre arbítrio é a pura mentira  
Vivemos num jogo programado por um idiota  
E a mim só resta o manto para lamentar...

Oh! Manto negro...  
Nem Deus vê além de ti  
És a única testemunha das feridas que cicratizas  
Se não fosse por ti já teria morrido  
Não que seja vil a morte  
Mas porque ainda me restam coisas, coisas para fazer.

Será o feitiço de Caluquembe tão forte assim?  
Nem mesmo a fé católica o derrotou  
Será o inferno o protector de outra parte de mim?  
Nem por um segundo os pensamentos de lá me deixam...

E este manto negro que só na noite escura aparece  
Apenas nas noites de Lua Cheia tenho mãe

Nos dias de luz fico órfão outra vez

Sim! O manto negro é uma mulher

Seu nome completo é Lilith

Que sem cessar, protege-me contra Eva

A Sedutora que a todos nós arrastou para o inferno por Deus esquecido.

A mim ninguém mais seduz

Encontrei no manto negro a minha luz

E aqui nesta montanha eu cravo esta cruz.

## **PASSADO, PRESENTE E FUTURO**

Cada situação por mim vivida,  
É um verso de uma linda poesia  
Cada aventura por mim embarcada  
É uma viagem no mundo da fantasia

Cada alegria por mim desfrutada  
É um memorial que não devo esquecer  
E cada momento difícil atravessado  
É uma lição de moral

O presente constrangedor e espontâneo  
É um momento único a desfrutar  
E o amanhã por mim aguardado  
É uma nova oportunidade.



## **Biografia**

**João Ramos D Cassacili António**, solteiro de 20 anos de idade, nascido aos 27 de Março de 1999, natural de Lubango, Município de Lubango, província da Huíla.

Ensino Médio na Especialidade de Português/Educação Moral e Cívica feito no Magistério Secundário “Comandante Liberdade” – Lubango;

Estudante do 2º Ano de Ensino da Filosofia no (Instituto Superior de Ciências da Educação – ISCED, Huíla).

Membro activo do Movimento Vanguarda Huilana.

Participou das Antologias Consequências de Adversidade da Diversidade.

É poeta e romancista, com 4 anos na barca literária, entretendo amantes e apreciadores da arte de compor.



## **Homilias da Reflexão**

**Autor:** Ramos D' Cassacili (Espírito Livre)

EDITORA DIGITAL

**"ÁGUA PRECIOSA"**

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a

**Ramos D’Cassacili (Espírito Livre)**

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" e na "**SADC**"

=====

**"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL**

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

***Não é permitido modificar esta obra.***

***Não pode fazer uso comercial desta obra.***

***Não pode criar obras derivadas.***

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.



